

ISSN: 2319-0124

INICIAÇÃO ESPORTIVA A PARTIR DA BOCHA PARA ESTUDANTES DA APAE DE MUZAMBINHO: relato de experiência

Isabela L. GARCIA¹; Lia P. CASTELAN²

RESUMO

Este trabalho pretende expor o relato de experiência do projeto de extensão de iniciação esportiva a partir da bocha para estudantes da APAE de Muzambinho. O projeto tem como objetivo incentivar o jogo de bocha e apresentar diferentes possibilidades de práticas corporais para pessoas com deficiência intelectual ou deficiência múltipla que são atendidas pela instituição. O projeto iniciou em Junho de 2022, é orientado pela professora Lia Polegato Castelan e conta com o apoio de bolsa de extensão fornecida pelo IFSULDEMINAS.

Palavras-chave: Educação Física; Bocha adaptada; Projeto de Extensão.

1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão tem um papel importante quanto a formação de um profissional e podem gerar grande contribuição para a comunidade em geral. Nesse sentido, especialmente a área da Educação Física como aponta Araújo (2014), a extensão precisa estar atenta às transformações e inovações contemporâneas, que estão interligadas a sua área, e é por meio da extensão que estes profissionais poderão ser protagonistas de experiências direcionadas a compreensão de problemas existentes na comunidade e propor soluções criativas e científicas.

Existe um contexto histórico social de pessoas com deficiência que passam pela discriminação e exclusão em todos os setores de nossa sociedade, inclusive no esporte. Entendemos que o ser humano interage com o mundo através do movimento, e quando este é limitado por motivos vários esta integração pode estar prejudicada (TAVARES, 2003). Logo, evidenciamos o papel fundamental que o profissional de Educação Física têm nas escolas e demais ambientes formativos através de ações pedagógicas que construirão uma organização curricular contextualizada de intenções e significados para os alunos. Trabalhando os movimentos corporais, ampliando a exploração do mundo que nos cerca, fazendo-o conhecer e se apropriar de seu ambiente.

Nessa mesma direção, destacamos o esporte como sendo um meio de inclusão de pessoas com deficiência e a garantia de um direito. Conforme o texto:

¹Isabela Lambardozzi Garcia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: isabela.lgarcia99@gmail.com.

²Lia Polegato Castelan, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: lia.castelan@ifsuldeminas.edu.br.

Os benefícios da prática desportiva pela pessoa com deficiência são facilmente perceptíveis, melhorias em seu aspecto físico-motor, psicológico e social são evidenciados por grande parte de professores e estudiosos da área do esporte adaptado e contribuem positivamente para a qualidade de vida da pessoa com deficiência. (CARDOSO, 2011, p. 535-536)

Os esportes adaptados surgiram entre o final do século XIX e início do século XX. De acordo com Vara (2021), este tinha como principal proposta de reabilitação, lazer e melhoria da qualidade de vida das pessoas com lesões medulares, decorrente principalmente da II Guerra Mundial. Dentre os esportes adaptados existentes, damos destaque a bocha adaptada que é o esporte desenvolvido no presente projeto do estudo. A bocha adaptada se constitui em um jogo de estratégia e precisão destinada a pessoas com déficit motor decorrentes de paralisia cerebral, acidente vascular e distrofia muscular progressiva (AMÂNCIO, 2019).

O jogo da bocha segundo o Comitê Paralímpico Brasileiro (2022), consiste em lançar as bolas coloridas o mais próximo da bola branca, denominada por jack ou bolim, e todos os atletas ficam sentados em cadeiras de rodas, limitados em um espaço demarcado para fazer o arremesso das bolas.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos primeiros meses do projeto de bocha adaptada a pessoas com deficiência na APAE da cidade de Muzambinho, propondo uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades encontrados pela bolsista do projeto nesse período inicial.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As intervenções do projeto ocorrem na APAE da cidade de Muzambinho-MG sob a orientação da professora coordenadora Lia Polegato Castelan, 1 bolsista e cerca de 6 alunos voluntários dos cursos de licenciatura e bacharelado que contribuem no planejamento, intervenção e avaliação das aulas. São 4 aulas semanais (terças e quintas, das 8:00h às 9:00h e das 13:00h às 14:30h e sexta-feira das 8:00h às 11:00h, na qual ocorre a reunião de estudo, planejamento e avaliação em grupo).

A primeira aula do projeto iniciamos com a aplicação de um questionário de avaliação, desenvolvido através do “*Google Forms*” com o objetivo de avaliar as expectativas e desejos dos alunos com o projeto e qual o nível de atividade física durante a pandemia. Nesta primeira aproximação, 11 alunos responderam ao formulário. Percebemos que 54,5% declarou não ter feito atividade física durante a pandemia, 80% disse ter sentido falta de jogar bocha. Entre as atividades que eles gostariam de fazer estão dança (9,1%) e basquete (18,2%).

As aulas acontecem da seguinte forma: iniciamos com um alongamento/aquecimento com música, dança e expressão, experimentando ritmos e indo ao encontro do desejo deles de dançar. Logo após, explicamos como funcionará a aula do dia e partimos para prática. Além de

trabalharmos o jogo da bocha, que é a principal prática do projeto, também desenvolvemos algumas atividades adaptadas que sejam do interesse dos alunos, como o boliche, o jogo da velha com bambolês adaptado e o basquete adaptado.

Enquanto a aula acontece, cada aluno individualmente é retirado da aula para fazer um teste físico e de compreensão de jogo, cujas respostas nos ajudam a planejar as próximas aulas do grupo e pensar intervenções individuais significativas para cada aluno do projeto. O teste foi denominado por nós como o “teste dos nove quadrantes”, com o intuito de avaliar a capacidade e compreensão de arremesso dos alunos participantes. Utilizamos também um questionário eletrônico no qual registramos a compreensão da estratégia do jogo.

As reuniões de estudo, reflexão e planejamento sobre o projeto, tem sempre a participação da professora coordenadora, a aluna bolsista e os demais voluntários. Nesta reunião, é feito um debate das aulas da semana, uma reflexão teórica sobre o tema e as aulas da semana seguinte são planejadas coletivamente. Como registro das aulas, utilizamos registro escrito, fotos e gravações de vídeos para arquivo de estudo e o projeto conta com uma página do instagram para divulgação de suas ações.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Como aluna bolsista do projeto, tenho gostado bastante da atual experiência, colaborando com o desenvolvimento das aulas na APAE. Nossas aulas, geralmente, têm 1 hora de duração, então, nossa ideia é não deixar os alunos parados, mas possibilitar que estejam sempre se exercitando. Logo, dividir nossa aula em estações, vejo que foi uma estratégia que funcionou muito bem, devido ao curto tempo de duração de nossas aulas, assim, todos os alunos conseguem participar de maneira efetiva.

Ressalto que esse é um dos fatos que mais considero importante no projeto, é o de tornar possível uma atividade, visto que o público o qual aplicamos as aulas já sofre muitas exclusões em sociedade, como discutimos anteriormente.

Estamos também possibilitando o contato dos alunos com os meios tecnológicos, além da prática de atividades físicas. Quanto a esse quesito, nós aprendemos a cada dia, visto que exige de nós um trabalho com paciência e cuidado. No primeiro dia do projeto, o qual aplicamos um formulário com eles, deixamos eles mesmos responderem, pois muitos desses alunos não têm muito contato em suas casas com aparelhos tecnológicos. No caso daqueles que apresentavam uma limitação maior ao responder, perguntávamos a eles se aceitavam a nossa ajuda.

No projeto fazemos uma análise do desenvolvimento das aulas através dos registros e levamos para a reunião de planejamento para discutirmos e podermos modificar algo caso

necessário para que as atividades se tornem mais compreensíveis para os alunos. Esses encontros de planejamento estão sendo fundamentais e enriquecedores, pois conseguimos discutir fatos ocorridos no projeto, podendo construir soluções que possam solucionar esses desafios. Logo, percebo que meu aprendizado vem cada dia se enriquecendo.

4. CONCLUSÕES

A experiência neste projeto como bolsista, vejo que está contribuindo e muito para minha formação acadêmica e também pessoal. O convívio no ambiente da APAE e com os alunos me agregam bastante, pois mesmo que trabalhamos com estas atividades com os alunos, podemos também aprender com eles. O projeto de iniciação esportiva a partir da bocha tende a agregar positivamente na vida dos alunos e possibilitar que eles tenham acesso a prática de atividade física como as demais pessoas em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, Deborah Soares. A bocha adaptada:: fazendo a diferença por meio da inclusão no esporte. **Revista Eletrônica**, [s. l], p. 58-61, 2019. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/3300>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- ARAÚJO, Carolina Moraes de. **Implicações dos projetos de extensão universitária para a formação do professor de Educação Física**. 2014. 90 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2014. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/tede/322/5/Dissert%20Carolina%20M%20Araujo.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2014.
- CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Impresso)**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 529-539, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32892011000200017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/KVK8XWkSVGyMZLxqXgB8kqH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- CPB, Comitê Paralímpico Brasileiro. **Bocha**. 2022. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/51/bocha>. Acesso em: 01 ago. 2022.
- TAVARES, M. C.G.F. Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole, 2003.
- VARA, M.F.F. Educação física adaptada. Curitiba, editora InterSaberes, 2021.